

GENOMA:

Compromisso (gen)ético, esperança ou martírio?

(Pequenas considerações, aproveitando a exibição da novela Global "O CLONE")

Recentemente um anúncio científico proclamou que o Genoma Humano foi totalmente mapeado. Podemos considerar que essa foi uma notícia tão importante para a humanidade quanto a da chegada do homem à Lua.

Mas, afinal, o que é Genoma? Genoma (do grego, "gennao", que gera) é o conjunto de genes do gameta, é o grupo de cromossomos que pode ser de origem paterna ou materna; é também o nome de um projeto americano, aprovado em 1988, com verba de cerca de 3 bilhões de dólares, que tem como objetivo pesquisar os genes humanos e que acabou, de certa maneira, tornando o nome "oficial" daquilo tudo que se diz respeito à genética. Genoma é a coleção de genes com as informações necessárias para que se possa produzir um ser humano. Essa leitura genética vai revolucionar a medicina nos próximos anos. É, assim podemos dizer, a descoberta mais importante do século XX. Comparando o Genoma a um livro, é como se tivéssemos descoberto todas as suas letras e decifrado algumas de suas palavras; faltaria, portanto, descobrir a ordem das palavras e compor as frases que elas for-

mariam. É como se o Genoma fosse "o livro da vida": ele já estava escrito, agora deciframos as suas letras; falta-nos montar as suas frases e aprender a lê-las. A descoberta do Genoma é, então, um dos maiores enigmas que a humanidade conseguiu decifrar.

Não é ainda, infelizmente, a possibilidade imediata para erradicação das doenças genéticas, mas já é um grande passo para isso. Presume-se que, em cerca de uma década, já será possível descobrir novos e eficientes tratamentos para velhas doenças que continuam assolando a humanidade. Em menos de meio século, assim prevêem os especialistas, já será possível entendermos a dinâmica do envelhecimento humano, reduzindo-lhe a velocidade e aumentando consideravelmente a expectativa de vida. Sabemos que os homens sempre perseguiram a idéia de longevidade a qualquer custo; assim, já tivemos muitos cientistas que foram, em épocas remotas, taxados de loucos ou bruxos por tentarem contrariar a ordem natural que lhes era imposta; agora, num avanço extraordinário, já é possível, cientificamente, avaliar essa possibilidade com argumen-

tação e fundamentação fortes.

Embora tenhamos o privilégio de poder usar os benefícios dessa modernidade para atender às nossas necessidades, certamente não haveremos de querer "brincar de Deus", determinando uma espécie de rebelião da criatura contra o Criador. Precisamos avaliar profundamente o uso universal do conhecimento humano na área da genética. Se não fizermos isso, com consciência e ética, correremos o risco de cometer os mesmos erros já cometidos com a invenção da pólvora e do avião que, apesar de úteis, voltaram-se terrivelmente contra a humanidade.

É preciso ter em mente que o Genoma poderá trazer benefícios nos transplantes de órgãos, no tratamento de doenças, na erradicação da fome do mundo, na diminuição do sofrimento humano... Usar as pesquisas genéticas avançadas contra a própria humanidade, ferindo os princípios da Metaética (natureza de conceitos morais e julgamentos), da Ética Normativa (estabelecimento de padrões ou normas teóricas de conduta) ou da Ética Aplicada

(aplicação das teorias normativas a problemas morais práticos) será, com certeza, repetir os mesmos erros do passado. E como errar por duas vezes sobre um mesmo assunto não deve ser próprio dos seres racionais, torna-se necessário revisitar profundamente os conceitos dessa nova tecnologia, direcionando a genética exclusivamente para o bem da civilização.

Então, como disse sabiamente o prof. E. K. Marques, presidente da Sociedade Brasileira de Genética, é preciso ter em mente que "cabe à sociedade, como um todo, discutir o enquadramento ético das manipulações biológicas decorrentes da engenharia genética, sem cerceamento da liberdade científica que leva à submissão tecnológica grupos ou nações, porém discutindo ampla e democraticamente todos os aspectos que lhe são inerentes, devendo os cientistas e as sociedades que os congregam esclarecerem os setores não-científicos e, em conjunto, apreciarem eticamente os objetivos a serem alcançados no benefício do cidadão e da própria sociedade."

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO

Jornal Tribuna Sanjoanense

(São João del-Rei - MG, edição 1082, 09 de dezembro de 2001, pág. 4)